

GAZETA DO  
COMMERCIO

01 DE NOVEMBRO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE  
 Anno . . . . . 12\$000  
 Semestre . . . . . 6\$000  
 Trimestre . . . . . 3\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE  
 Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE  
 Anno . . . . . 15\$000  
 Semestre . . . . . 8\$000  
 Trimestre . . . . . 4\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 213

DIRECTOR

Francisco Barroso

**EXPEDIENTE**

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assigna-la, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

**GAZETA DO COMMERCIO**

Parahyba, 1 de Novembro de 95

**Logar aos bons**

Quando o transfuga actualmente asylado em uma folha da marlhã, bajulava opulentos banqueiros e entoava lóas á monarchia, ultrajando a propaganda republicana por um jornal de S. Paulo, esse forasteiro insolente e covarde avançou mesmo que o partido republicano brasileiro era composto de homens da gazúa. Provavelmente por acreditar no que escrevia e vendo no poder e na policia, portanto, os «políticos da gazúa», o desertor, suicida, mercenario, filiou-se á proveitosa ordem, agora que, tendo assaltado o governo não ha mais motivos para receber a policia.

Hoje vemos esse «suíço» orlhão de honra, ladrando contra os seus antigos patrões, apreciando em termos chocarreiros o movimento politico iniciado pelo banquete monarchico realiado na capital de S. Paulo.

Referindo-se á guerra do Sul, esse exotico, «écornifleur» politico e domestico, qualifica «caudilhete» a Silveira Martins e Saldanha da Gama.

Si a offensa partisse de um homem honrado, talvez houvesse ali motivos para lastimar-se que os grandes vultos da politica nacional ficassem expostos aos botes repetilicos da ralé vomitada pelo oceano sobre as nossas praias.

Tanto o Dr. Gaspar da Silveira Martins é um brasileiro dotado de poderoso talento, ornado pelos mais estimados meritos, gozando de extraordinaria influencia neste paiz, que o governo monarchico lembrou o seu nome para a defesa do throno nos dias da primeira revolução.

Porque essa Republica que era uma «aspiração nacional, com raizes profundas na nossa tradição historica» temia o «caudilhete» banido-o?

Seria para evitar asimpertinencias de um fiscal e a policia patriótica, afim de funcionar desassombadamente a gazúa?

Como explicam os insectos revoltados contra a aguia do Rio Grande, que, em tres annos, o «patriotismo» nutrido por oitenta mil contos do Thesouro Nacional, «dirigido pelo machal de ferro ou mesmo de ouro, não tenha podido vencer os soldados desse «caudilhete»?

Prolongavam a guerra para ganhar, para especular com fornecimentos e soldos?

Mas então que gente é essa falando em nome de nossa patria e suas tradições?

Certamente, um partido organizado com os puros elementos dos partidarios do antigo regimen prestará um grande serviço ao paiz policiando-o.

Ninguém teme mais que os actuaes dominadores uma consulta á nação.

Porque? Não seria o plebiscito a solemne affirmação da indole democratica do regimen vigente?

Mas o jornal de Marat consente que se organise uma propaganda restouradora, aliás facultada pelo actual codigo politico, cuja gazúa como a do thesouro, tem estado em mãos de tyrannias audazes.

Fallando á sua gente, o orgão que reclamava a carnificina do Paraná e o extermínio dos brasileiros que se batiam nobremente, recommenda tolerancia, serenidade, lealdade como programma para as vicissitudes do pleito novo que se vai ferir.

*Blanditiu hominis malis habent insidias.*

Os proprietarios da Republica e usurpadores da Patria, desejam, com vida, mesmo os adversarios a descerem á liça, talvez para vencel-os pela surpresa e tração.

Entre os homens honestos e os assassinos não ha duello possível.

Que fé pode merecer a palavra garantidora desses inquisidores, que dilaceraram a carne de brasileiros nas trevas das masmorras?

Com a fortuna publica regimento offerecida ao patriotismo legal» venderam o patriotismo revolucionario.

Na luta, como na victoria, a crueldade impropria de soldados, manchou, deshonrou o nome brasileiro perante o mundo civilizado.

Os militares que vão ao campo de operações não ultrajam os adversarios, vencedores ou vencidos.

A mascarada ridiculamente equipada em guerra e a avidez demagogica, de punhal em punho e os olhos no erario publico, essa pode preferir insultos contra guerreiros exaltados pelos seus brilhantes feitos no theatro da guerra.

É bastante commodo, de um gabinete, da tribuna, abrigado pela immuniidade do jornal garantido pela policia, a distancia, insultar homens valorosos que correm os riscos das pelejas, offerecendo o sangue generoso para a redempção da patria captivada nos grillões do despotismo vermelho.

Tão consolidados e tão fortes, porque os republicanos desta Republica não fizeram até hoje a felicidade da patria e porque temem o plebiscito?

Porque preocupam-se com a propria fortuna e sabem que de uma consulta á nação resultaria talvez uma resposta energica, contraria ou favoravel ao regimen, mas certamente reprovadora dos seus homens.

Em seis annos de administração, sem embaraços ou opposição por parte dos partidarios das instituições banidas, os «homens da gazúa» reduziram o paiz a um curral de ovelhas ou a um cemiterio de heróes.

Pelos campos e pelas serras estão plantadas cruces toscas, lembrando scenas de fuzilamentos e atrozes torturas, em que a prece lavava-se em labios de anciãos, varados pelas descargas da autoridade «legal» pelo terror e pela corrupção.

Milhares de contos de réis foram retirados dos cofres publicos para pagamento dos sustentadores de um homem e sua seita, contra todo um Estado.

Em seis annos de governo, os homens que inauguraram no Brasil banimentos, estado de sitio, execuções summarias, que arruinaram nossas finanças, assassinaram nossos irmãos, lançaram na miseria as classes laboriosas, tudo pela gloria do cidadão Glycerio e para proveito dos fazendeiros (máu cambio, bom preço de café), esses homens provaram longamente manifesta improbidade, ineptia e perversidade.

Quem não pôde desempenhar satisfactoriamente os compromissos que toma: quem assigna a sua passagem pelos negocios publicos com os mais funestos desastres, ou é inimigo da patria e continua arruinando-a ou é sincero patriota e abdicia.

Si desejam realmente salvar a Republica, mais a propria nação, é forçoso que o Partido Republicano Federal capitule.

Os interesses mais altos e santos do paiz exigem a retirada desses aventureiros, que de mais não provado sua incompetencia.

Ha outros brasileiros cujo honroso passado representa uma garantia, para que o povo possa esperar dos seus meritos uma orientação mais conveniente.

A guerra civil é muito cara, não pelas sommas fabulosas retiradas da economia publica, mas pelas victimas preciosas, pelo máu cambio, pela carestia que afflige as classes laboriosas.

O pão, o aluguel da casa, a carne, as vestimentas, a bebida, os medicamentos são vendidos por preços exorbitantes, mas o café é vendido a bom preço e o Sr. Glycerio é o patrão do governo.

O povo sabe qual é a causa dos seus soffrimentos — o P. R. F.

No dia em que o Sr. general de Campinas deixar o governo supremo da nação, começará o dia de paz, bom cambio e prosperidades, como em França houve segurança e o povo abraçava-se pelas ruas de Paris após a queda da repugnante cabeça de Robespierre no cesto da guilhotina.

(Do *Correio da Tarde* do Rio).

**Gazeta do Commercio**

Por ser hoje santificado, deixamos de dar amanhã esta folha.

**Beneficio**

Effectua-se, no domingo proximo, um espectáculo de prestidigitação, dado pelo distincto illusionista o sr. commendador Ernesto Acton, em beneficio do nosso coestadano Francisco Freire de Castro.

O resultado do beneficio é para auxiliar o sr. Freire de Castro a ir matricular-se na Academia de Bellas-Artes, na Capital da União.

Fazemos sinceros votos para que o habil moço tenha bom exito na festa que promove, devendo auxiliá-lo todos os parahybanos que almejam o engrandecimento d'esta terra, protegendo os que merecem como o beneficiado.

**Jornalistas Chinezes**

O jornal official do governo chinéz, a «Gazeta de Pekin», tem 900 annos de existencia.

Neste longo espaço de tempo, o governo mandou cortar a cabeça de 1.800 redactores deste jornal, que ultrapassaram as instrucções governamentais.

Assim vale a pena ser-se jornalista.

**Fallecimento**

Falleceu, no seu engenho Poções, no termo da villa de Pilões, n'este Estado, no domingo 27 do proximo findo, o abastado agricultor major Ruffo Correia Lima.

Dirigimos a sua exma. familia nos seus sentimentos de pesar.

**A questão da Armenia e o "Standard"**

As sanguinolentas descordens que se produzem ha alguns dias na Turquia a respeito da Armenia derão em Londres logar a vivos commentarios.

O «Standard» publica um extensissimo artigo sobre este assumpto no qual diz que a Europa começa a ver claro no jogo da população desta provincia ottomana, que por seus gritos e protestos havia conseguido captar a sympathia das grandes potencias européas e induzilas a intervir energicamente em seu favor junto da Sublime Porta.

O grande orgão Conservador da City censura duramente o procedimento dos Armenios residentes em Constantinopla e acrescenta que não é para admirar que as autoridades turcas tivessem, no anno passado, agido contra elles com tanto rigor, se semelhantes factos dão-se na Armenia.

O «Standard» acaba declarando que o que se passa actualmente vem demonstrar que os habitantes têm abusado ridiculamente da credulidade da Europa e que esta para castigar-os devia abandonar-os a si mesmos.

**Au Bon marché**

Abriu-se, com este titulo, um novo estabelecimento de fazendas finas, á rua Maciel Pinheiro n.º 42, o qual

pertence ao sr. Antonio Francisco de Paula.

É escolhido o sortimento que enfeita o novo estabelecimento e convida a fazer-se-lhe uma visita.

**ANARCHISTAS**

Em Berlim foram presos no dia 9 do corrente dois anarchistas quando se preparavam para destruir por meio de dynamite diversos estabelecimentos publicos.

**Morte de um padre**

Uma mulher de nome Amelo assassinou, em Paris, com um tiro de revólver, o abbade Broglie, irmão do duque do mesmo nome.

A assassina recusou dar esclarecimentos sobre os motivos que a impelleram a praticar o crime: cre-se, entretanto, que ella o commetteu por um accesso de loucura mystica.

**Frequentador de café**

Madame Rape, durante os quinze annos de seu primeiro consorcio, não teve lá muitas distracções, visto como seu marido, um dos mais fortes droguistas por atacado da rua Vernée, tinha o mau habito de passar parte das noites no café.

Muito bom negociante—mesmo um tanto trapaceiro, o que não faz mal a ninguém, o senhor Rape taes voltas déra aos ricinos e cacóes que a casa prosperava.

Encerrada o dia inteiro n'uma caixa de vidro, collocada no meio da loja e a tresandar cheiros activos, de frente do grande livro, Madame Rape tinha, no fim de cada mez, o prazer de verificar os gordos lucros arrecadados.

E como o fim da vida,—não recordam?—é empilhar escudos, aquella boa e ajuizada mulher, aquella correcta burguezia não podia deixar de fazer justiça ao marido.

Sómente o que acontecia é que, como fechava-se a botica ás seis e meia e jantava-se ás sete, o senhor Rape, acabada a sobremesa, pegava o chapéo e a bengala e só voltava a meia noite do Café do Gaz.

Madame Rape, que não tinha filhos, aborrecia-se a valer durante o serão, a bocejar impavida durante o ponto de meia.

Aos domingos e dias feriados, depois do meio dia, o droguista levava a passear a mulher um pouco e era quanto bastava.

Engulido que fosse o queijo Roquefort ou o Camembort, o senhor escapava-se, como de costume, para o café, deixando a esposa sosinha; apenas duas ou tres vezes no inverno levava-a á Opera Comica, conforme o rito observado pela burguezia parisiense, e isso mesmo o senhor Rape lá ia como um cão tocado á vara.

Madame Rape, que era uma creatura incapaz de trahir os seus deveres, não podia, entretanto, sopitar uma surda irritação.

Seja-se, pois, uma mulher honesta; seja-se uma associada util e la-



